

SUSPEITA EM LAJEADO

Governo estima até 60 dias para decidir sobre concurso

Provas ocorreram no domingo. Indícios apontados por candidatos e reclamações nas redes sociais fazem a administração apurar se houve falhas. Entre as problemas, faltaram fiscais, além de pouco controle no acesso aos banheiros e aos prédios dos testes

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

A seleção para preencher cargos no Executivo de Lajeado está sob análise. Os exames foram aplicados no domingo passado, 30 de junho. Organizado pelo Instituto Latinoamericano de Desenvolvimento (ILD), vencedor da licitação, o trâmite do concurso será investigado por uma comissão interna.

Conforme a secretária de Administração, Elisângela Hoss, entre 30 a 60 dias serão necessários. Com isso, todos os atos seguintes do concurso, como correção das provas, recursos quanto aos resultados, e informações sobre a colocação dos participantes ficam suspensos até concluir a averiguação.

“Depois deste período, o governo decide se vai anular ou manter o concurso”, diz Elisângela.

O Ministério Público de Lajeado recebeu mais de 50 reclamações sobre o certame. O promotor João Pedro Togni decidiu abrir inquérito. Mais de 1,7 mil pessoas estavam inscritas no concurso.

Entre as suspeitas estão a falta de fiscais, de controle no acesso aos banheiros e aos prédios das provas. Também houve informações de uso de smartwatch (relógio com acesso a internet) e questões com respostas dúbias.

Próximos passos

Caso a administração anule o concurso, o valor das inscrições será devolvido aos candidatos e uma nova licitação será feita para contratar outra empresa para aplicar as provas.

Neste sentido, o município lança um edital de suspensão e notifica a empresa ILD sobre a decisão. De acordo com o governo de Lajeado, não houve pagamento da empresa contratada. Pelo contrato, o depósito só ocorre em caso de o certame ser mantido e concluído. Do contrário, não há pagamento. Se houver comprovação de alguma irregularidade, a empresa terá de responder judicialmente.



ARQUIVO/DIVULGAÇÃO

De acordo com o governo, suspensão do concurso pode levar até dois meses. Caso seja confirmada alguma irregularidade, dinheiro da inscrição será devolvido aos candidatos

CÂMARA DE LAJEADO

Vereadores adiam votação de permuta para loteamento

Área no Jardim do Cedro visa atender 58 famílias desabrigadas pela enchente. Questionamentos estão ligados a infraestrutura

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

Pela segunda sessão consecutiva, a Câmara de Vereadores protelou a votação do projeto de permuta para construção de um loteamento com 58 casas, destinado às famílias que ficaram desabrigadas nas enchentes. Com isso, a proposta fica na casa para análise nas próximas semanas.

Conforme o texto, a construtora que assumir a preparação do terreno para construção das moradias, subsidiadas com recursos do governo federal, recebe em troca um terreno no bairro São Cristóvão. De acordo com a



Câmara de Lajeado protelou nessa terça-feira, 2, o projeto de permuta para construção de um loteamento com 58 casas

planilha do projeto, o custo para entregar a área em condições é de R\$ 1.154.659,38 em etapas como pavimentação, terraplanagem, instalações elétricas, pluviais e outros serviços no espaço onde serão erguidas as residências.

Márcio Dal Cin (MDB) solicitou mais tempo de análise do projeto. Ao longo da sessão, ele alegou informações descontraídas no documento encaminhado

pelo Executivo quanto a extensão de área a ser pavimentada, nas ruas entre as residências. Outros vereadores questionam ainda a largura das ruas do loteamento. A bancada do MDB retirou uma emenda que fixava em 14 metros o limite mínimo da largura das vias.

Parecer jurídico derrubado

Por maioria de votos, foi

rejeitado o parecer do departamento jurídico da câmara pela ilegalidade da matéria que sugere a inclusão das cotas de inundação em placas de identificação das ruas. O projeto criado por Sérgio Kniphoff (PT) não avançou para votação em função de emenda apresentada por Ana da Apa-ma (PP), para incluir a mesma informação nos carnês do IPTU. Com dependência de nova análise jurídica, o texto será analisado na próxima sessão.

Os vereadores deram sinal positivo para o projeto de Deolí Gräff (PP) que torna a língua alemã patrimônio histórico cultural de Lajeado. Avançou ainda a matéria de Ana que institui o mês “Julho Laranja”, voltado à conscientização sobre a importância da prevenção de acidentes e sobre meios de ação em casos de desastres e catástrofes.

Concurso público suspenso e farmácia-escola

Nas manifestações de tribuna, repercutiu a suspensão do concurso público da administração municipal de Lajeado, feito no domingo, 30. Por denúncias de irregularidades, a seleção está sob sindicância.

Outro tema explorado pelos vereadores foi a perda de medicamentos da farmácia-escola em função da enchente. Até mesmo a abertura de uma sindicância foi sugerida ao longo da sessão.

“Bafo na nuca” do governo federal



A Marcha dos Prefeitos pela Reconstrução do Rio Grande do Sul realizada em Brasília foi histórica. O movimento capitaneado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e pela Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) registrou a maior missão de prefeitos, deputados e outros representantes gaúchos em toda a história. Centenas de gestores, secretários, procuradores, assessores e parlamentares enfrentaram as dificuldades de logística impostas pelo fechamento do único aeroporto internacional no Estado e foram até a distante capital federal para uma contundente e democrática pressão sobre o governo federal. Os discursos foram unânimes no sentido de agradecer aos auxílios já encaminhados pela União – e não é pouca coisa –, mas cobrar de forma veemente menos burocracia e muito mais agilidade nas novas políticas de compensações financeiras tão necessárias diante da perda de receita já registrada nos meses de maio e junho. E o ato final, instaurado em frente ao Palácio do Planalto e justamente no momento em que o presidente Lula anunciava o novo Plano Safra, foi o derradeiro “bafo na nuca” sobre o chefe da nação, que precisa e pode auxiliar ainda mais o nosso Rio Grande do Sul.

Novidades em até duas semanas

Os prefeitos de Colinas, Sandro Hermann (PP), de Guaporé, Valdir Fabris (PDT), e de Santa Tereza, Gisele Caumo foram os nossos representantes regionais durante audiência – pós-pressão em frente ao Palácio do Planalto – com representantes do governo federal, em especial o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT). Os três pareciam satisfeitos, em parte, com a conversa reservada a outras associações de municípios, deputados federais da bancada gaúcha e agentes da União. “Aguardamos novidades para o dia 16 ou 17, quando ocorrerá novo evento proporcionado pela Famurs”, anunciou Hermann. Entre as medidas solicitadas, destaque à compensação das perdas de ICMS e outros tributos. Aguardemos!



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Enchentes e cidades-irmãs

A catástrofe uniu prefeitos e comunidades gaúchas e catarinenses. Desde o início da tragédia, gestores municipais de Santa Catarina adotam cidades do Vale do Taquari e encaminharam mão de obra e maquinários para auxiliar na limpeza e organização. Passado o momento mais crítico, e como uma forma justa de gratidão, os municípios de Lajeado e Arroio do Meio atuam para tornar Blumenau e Chapecó as respectivas “cidades-irmãs”. Um movimento interessante para o intercâmbio de ideias, soluções e conhecimento. Hoje, é sobre enchentes. Mas logo mais poderá servir para outros movimentos sociais e econômicos. E todos ganham com a parceria.

Pesquisa avalia Leite, Lula e a tragédia

Uma instigante análise demonstrou os índices de satisfação e desgosto com o trabalho dos governos estadual e federal diante da maior catástrofe natural da história do Rio Grande do Sul. De acordo com a pesquisa Datafolha, a condução do presidente Lula (PT) foi considerada ótima ou boa por 36% da população brasileira e o governador Eduardo Leite (PSDB), por 35%. Já a parcela que considera a condução deles ruim ou péssima é pior para Lula (32%) do que para Leite (23%).

TIRO CURTO



- Em entrevista para a Rádio A Hora, em Brasília, o Diretor Aquaviário do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) Erick Moura afirmou que em menos de duas semanas será assinado o contrato para o início dos estudos de dragagem na bacia do Rio Taquari e outras. O investimento inicial é próximo de R\$ 20 milhões. Mas o serviço em si, em todo o Estado, pode passar de R\$ 700 milhões em um primeiro momento.
- O Badesul financiou R\$ 2,9 milhões para a construção da nova prefeitura de Mato Leitão, inaugurada na sexta-feira passada.
- Em Encantado, os vereadores realizaram uma sessão extraordinária ontem para aprovar financiamento de até R\$ 20 milhões para obras de infraestrutura pós-enchentes, além da preparação dos terrenos que receberão as casas e prédios dos programas habitacionais. Parte do recurso também deve ser utilizado para compra de área destinada a um novo distrito industrial.
- Durante a marcha de prefeitos em Brasília, muitos gestores citaram a ausência de Marcelo Caumo (PP), o chefe do Executivo da principal cidade do Vale do Taquari. Justas ou não, as críticas precisam ser levadas a sério caso o gestor lajeadense ainda pense em concorrer a deputado.
- Também em Lajeado, e para respeitar as regras eleitorais, a câmara de vereadores suspendeu as transmissões em tempo real das sessões legislativas ordinárias e extraordinárias, bem como as reuniões das comissões permanentes.

Governador clama por compensações



O governador Eduardo Leite (PSDB) também esteve presente durante parte do evento realizado pela CNM e Famurs em Brasília. Além de participar de audiências no Senado e na Câmara Federal para tratar da renegociação da dívida com a União, o chefe do Executivo gaúcho acompanhou os prefeitos durante audiência realizada pela Comissão Externa das Enchentes do RS, no congresso, e participou da coletiva de imprensa que levou o recado dos gaúchos aos principais veículos de comunicação do país. Durante essa coletiva, Leite falou das dificuldades que os prefeitos já enfrentam para custear as demandas “ordinárias”. Ou seja, aquelas já previstas nos planos de governo – saúde, educação, infraestrutura e etc. E reforçou, em nome do governo estadual, a necessidade da União ser mais ágil no desdobramento de políticas de compensações ao RS.

PROMESSA

Estado garante asfalto na ERS-129 entre Colinas e Roca Sales neste ano

DIVULGAÇÃO



Na manhã de ontem, rodovia permaneceu bloqueada por mais de uma hora. Duas carretas ficaram atoladas no trecho de estrada de chão

Rodovia crucial para o deslocamento da produção do Vale do Taquari passa por manutenção diária. Moradores e motoristas reivindicam melhorias após décadas de promessas não cumpridas

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

COLINAS - ROCA SALES

A ERS-129, rodovia que conecta Estrela, Colinas e Roca Sales, tem enfrentado desafios significativos devido aos seus cerca de sete quilômetros de estrada de chão na Fazenda Lohmann. Este trecho, utilizado por motoristas da região, apresenta condições precárias, com buracos e desnivelamentos que complicam o tráfego diário.

Em resposta às crescentes demandas da comunidade e às

condições críticas da via, o estado comprometeu-se a realizar a pavimentação asfáltica da ERS-129. O secretário de Logística e Transportes, Juvir Costella, destaca a urgência da obra, que foi incluída entre as 30 prioritárias após os danos causados pelas enchentes recentes, que afetaram mais de 8 mil quilômetros de rodovias em todo o Estado.

Costella enfatiza que o projeto de asfaltamento está em fase avançada de elaboração, com previsão para a conclusão dos orçamentos e cronogramas em breve. A licitação será feita por meio de edital eletrônico, processo agilizado pelas medidas provisórias e decretos de calamidade, reduzindo significativamente os prazos burocráticos para iniciar as obras.

“Esta é uma demanda de mais de 50 anos”, ressaltou Costella em entrevista à Rádio A Hora. “Foram muitos governos e muitos secretários que tentaram, sem sucesso, recuperar esta rodovia. Agora, finalmente, estamos próximos de concretizar este projeto tão esperado pela população local.”

Enquanto aguardam o início das obras de asfaltamento, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) e o estado têm realizado intervenções diárias no trecho, incluindo patrolamento e colocação de material. O trabalho é executado pela a Construtora Giovannella.

Bloqueios

Apesar dos esforços contínuos para minimizar os impactos da rodovia não pavimentada, bloqueios temporários são necessários em diferentes períodos do dia para permitir o avanço dos serviços de recuperação. Costella também menciona a possibilidade de trabalho noturno, desde que respeitadas as questões de segurança das equipes envolvidas.

Com a expectativa de iniciar as obras de asfaltamento em breve, o estado já solicitou o rompimento de contratos anteriores para assumir integralmente a responsabilidade pela execução do projeto.

Do percurso de 7,1 quilômetros, cerca de 6 quilômetros aguardam obras de asfaltamento há mais de seis anos. Em junho de 2018, um convênio de R\$ 3,5 milhões foi assinado junto ao Estado. Os serviços não avançaram e somente 1,1 quilômetro foi concluído.

Indignação

Morador da Fazenda Lohmann, Rodrigo Alex da Silva, afirma que a comunidade aguarda as respostas e o início das obras. “Não podemos ficar esquecidos. Este asfaltamento tem que ocorrer, pois estamos preocupados com as condições do trecho e precisamos de condições melhores”.

INFRAESTRUTURA

Condições da rua Carlos Spohr Filho geram críticas

LAJEADO

As reclamações sobre buracos e desníveis na rua Carlos Spohr Filho, no bairro Moinhos, obrigam reação do município. O governo de Lajeado prepara a recuperação da via. O trabalho ocorre nas próximas semanas, após a conclusão do contrato com a empresa responsável pela execução do serviço.

Os buracos dificultam o fluxo especialmente de caminhões em função da proximidade de empresas de grande porte como a BRF e a Minuano.

A fase inicial do projeto compreende o entroncamento com a ERS-130 e segue por aproximadamente 550 metros.

A etapa seguinte será de 250 metros. O valor total da reforma é de R\$ 851,3 mil. Os recursos foram obtidos por meio de emenda parlamentar.

De acordo com o coordenador de serviços urbano de Lajeado, Cassiano Jung, trata-se de um reparo necessário pela importância da rua e a demanda de fluxo. “São muitos caminhões que passam por ali em função da BRF e da Minuano, também tivemos muitas chuvas. Será um trabalho importante para melhoras as condições neste acesso”, ressaltou.

Além da BRF e Minuano, há outras empresas impactadas pelas condições ruins da Carlos Spohr Filho, além de ser acesso para a ERS-130.



Primeiros dois trechos compreendem 851,3 metros a partir do entroncamento com a ERS-130

Realização

**IMOJEL**
Construtora e Incorporador**GRUPPO A HORA****SOLUÇÕES URBANAS**

Alunos desenvolvem propostas para intervenção em praça no Alto do Parque

Iniciativa surgiu em disciplina do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Gustavo Adolfo. Ideias apresentadas vão desde a reforma dos ambientes até criação de espaços comerciais e gastronômicos

LAJEADO
Um novo olhar sobre os bairros

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br



Com localização privilegiada, praça não tem potencial explorado, na avaliação de alunos

avaliação: apresentação, aplicabilidade, inovação, sustentabilidade e acessibilidade. Cada um dos oito grupos teve seis minutos para explanar sobre os projetos.

Professor das trilhas de gestão e de cidades inteligentes, Michel Machado destaca que o objetivo da proposta é puxar para dentro da sala de aula um ambiente da cidade e propor melhorias. O local escolhido, conhecido como Praça do Half, é composto por três diferentes áreas, mas é pouco aproveitada pela comunidade.

“Com base em tudo que vemos, e também nos temas trabalhados em aula, desafiamos os alunos a remodelarem essa praça, num trabalho de intervenção. E essa proposta deveria ser pensada em três ambientes, que é o cultural, o esportivo e também um ambiente que envolva tecnologias e cidades inteligentes”, salienta.

Parcerias

Os oito trabalhos trouxeram diferentes olhares para a Praça do



Oito grupos apresentaram ideias de intervenção na área de lazer

Half. Entre as sugestões apresentadas, estavam reforma de brinquedos, construção de quadras de esportes diversos, parcerias com construtoras, criação de espaços para comércio e gastronomia e participação comunitária. Alguns grupos também detalharam custos e prazos de execução.

“Esse trabalho tem a ver não apenas com a criatividade, a construção ou no pensar o novo, mas também por onde encaminhar essas mudanças, se eu sou um cidadão e quero sugerir algo”,

comenta Machado.

A estudante Gabriela Sandri integrou um dos grupos. A proposta era de potencializar o espaço existente, tornando-o inclusivo. “A praça está meio abandonada hoje. Então a nossa ideia é trazer mais esportes, reformar e deixá-la



GABRIELA SANDRI,
ESTUDANTE

Praça do Half

- Localizada no Alto do Parque, conta com três áreas verdes. Uma delas, entre as ruas Piauí e Arthur Bernardes, conta com uma pista de skate e diversos brinquedos, alguns deles depredados;
- Há também uma área com campo de futebol localizado ao lado da Emei Cantinho Infantil, na rua Piauí. Por fim, uma terceira área, esta sem utilização e com um imóvel abandonado, entre a Arthur Bernardes e a Washington Luís;
- As ruas no entorno da Praça do Half são utilizadas por Centros de Formação de Condutores (CFCs) da cidade para aulas práticas e exames

mais segura e criar um local de cultura, que traga eventos à região e fazer com que pessoas de todas as faixas etárias usufruam do espaço”, frisa.

Para todos

Convidado para integrar a banca, o publicitário Diego Valandro reside nas proximidades da praça e elogiou a iniciativa da escola e também destacou as ideias apresentadas por alunos. “Eles conseguiram passar várias formas de como todo aquele espaço pode ser utilizado. Ali você tem área de lazer para toda a família, seja para crianças, jovens e pessoas de idade”, avalia.



MICHEL MACHADO,
PROFESSOR

CONEÃO REGIONAL

RÁDIO 102.9
A HORA

Apresentação
Henrique Pedersini



RÁDIO 102.9
A HORA

Opinião, debate e entrevistas

por um **Vale do Taquari**
cada vez mais protagonista

das 15h às 17h

